

Craig Keener, Matthew, Aula 16, Mateus 23-24

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 16, Mateus 23-24.

Jesus tem discutido publicamente com os fariseus e os saduceus.

Bem, agora Jesus vai dizer mais especificamente aos seus discípulos e a qualquer outra pessoa que esteja ouvindo, o que esses fariseus e outros líderes realmente querem. Em Mateus capítulo 23, ele vai criticar os escribas e os fariseus. Ele vai falar do julgamento iminente sobre o estabelecimento religioso, eventualmente falando sobre o templo e, portanto, sobre o estabelecimento do templo.

A primeira vinda, os fariseus, os escribas e o templo estariam todos sob julgamento no ano 70, quando Jerusalém seria destruída e o templo seria destruído. Mas Jesus irá além disso e falará sobre a segunda vinda. E essas advertências também significam que pegamos essas primeiras advertências e as aplicamos ao sistema religioso dos nossos dias e olhamos para nós mesmos.

Ministros professos que não cuidam das ovelhas, capítulo 24 versículos 45 a 51, também serão julgados. Então, os fariseus, não é apenas algo para nos contar por interesse histórico, bem, os fariseus erraram. É também algo para nos desafiar, para nos fazer olhar para nós mesmos e dizer: não aja como eles agiram.

Certifique-se de que amamos o povo de Deus e servimos o povo de Deus da maneira que deveríamos. Jesus desafia a religião para se exhibir. Isto ocorre no contexto da hostilidade do líder de Jerusalém.

Muito disso veio de Marcos, capítulo 12, e parte disso também está em Marcos, capítulo 12. Rabinos posteriores e parte também de Lucas, capítulo 11, rabinos posteriores condenaram a hipocrisia. Eles notaram que havia hipocrisia em Israel e condenaram a hipocrisia farisaica.

Na verdade, os rabinos tinham essa tradição, você a encontra diversas vezes em seus escritos que são preservados para nós. Eles tinham essa tradição sobre sete tipos diferentes de fariseus. O único bom tipo de fariseu era o tipo de fariseu que servia a Deus por amor ou temor de Deus.

Mas outros tipos de fariseus serviram a Deus com outros tipos de motivos. E então, eles falaram sobre esse tipo de fariseu chamado fariseu sangrando ou fariseu machucado. Este fariseu andava com os olhos fechados e continuava a esbarrar nas

coisas e, portanto, machucar-se, para não olhar acidentalmente para uma mulher e cobiçá-la.

Portanto, houve um reconhecimento dentro da tradição judaica da hipocrisia dos fariseus e da hipocrisia de outras pessoas. Lembro-me de uma vez em que fiquei horrorizado ao descobrir que um determinado ministro estava cometendo adultério e um membro da sua congregação disse: onde você esteve? Você está fora de contato com o mundo real. Deus me livre se isso é normal no mundo real.

Mas há pessoas que vivem em pecado e usam o nome do Senhor. E isso também era verdade nos dias de Jesus. E Jesus condena a hipocrisia.

Houve disputas intra-judaicas. Você os encontra nos Manuscritos do Mar Morto, no 4º Esdras, 2º Baruque e assim por diante. E para que não pensemos que Jesus está sendo muito, algumas pessoas disseram, bem, Mateus 23 é antijudaico.

Não é antijudaico. Se você quiser ler algo antijudaico, Josefo relata calúnias antijudaicas de Apion em seu trabalho contra Apion. E Apião diz todo tipo de coisas ruins sobre Moisés, dizendo que o motivo do êxodo foi que os judeus tinham lepra e o Egito só queria se livrar deles.

Ele chama os judeus de idólatras e fala sobre adorar uma cabeça de burro no templo. Houve todas essas calúnias antijudaicas. Mas, em contraste com isso, houve disputas intra-judaicas onde houve alguns grupos judaicos que condenavam alguns outros grupos judaicos.

Quero dizer, você olha para os profetas, olha para Amós, olha para Oséias. Amo Oséias com o coração de Deus, o amor de Deus. Mas Oséias, Amós, Jeremias e Deus falaram de maneira muito estrita, muito dura e muito firme ao seu povo nesses livros.

E houve tipos semelhantes de retórica entre alguns grupos judaicos condenando outros grupos judaicos. Os Manuscritos do Mar Morto basicamente dizem que somos a comunidade da aliança de Deus. Somos o único remanescente que ainda serve a Deus.

O resto de Israel é apóstata. E eles realmente, em um lugar, creio que está nos hinos de Qumran, eles chamam o resto de Israel de congregação de Belial, a assembléia de Satanás. Essa é uma linguagem forte.

E isso era judeu. Bem, Jesus era judeu. Jesus é judeu, poderíamos dizer.

Jesus é judeu, e seus discípulos eram judeus, e ele estava pronunciando julgamento, não menos do que os profetas. Mateus aplica os líderes da primeira vinda, porém,

como uma advertência para nós, que somos líderes entre o povo de Deus hoje. Quem eram os fariseus? Bem, existem alguns debates sobre a origem do termo.

Provavelmente o termo significa separatistas. Eles não comiam com pessoas que não pagavam o dízimo primeiro. Eles eram conhecidos por suas interpretações exatas da Torá.

Depois de terem detido o poder político sob Salomé Alexandra, isso foi alguns séculos antes. Mas agora as pessoas com poder político eram os herodianos e especialmente os saduceus. Os saduceus, a maioria dos membros da aristocracia sacerdotal, pertencem aos saduceus.

Os saduceus têm estado bem com Herodes, o Grande. Portanto, a maior parte do Sinédrio, provavelmente neste período, consistia de saduceus. Os fariseus provavelmente eram uma minoria ali, embora houvesse alguns altamente influentes, como Gamaliel, o Primeiro.

Bem, na verdade, Gamaliel, o Primeiro. Só estou tentando pensar em que período essa pessoa estava. Os fariseus eram influentes junto ao povo.

É claro que às vezes as pessoas não gostam de quem está no poder por qualquer motivo. Mas eles eram influentes com o povo. Havia alguns deles na aristocracia.

Provavelmente havia apenas cerca de 6.000 deles em toda a Judéia e Galiléia juntas, 6.000 fariseus. Então, eles não representam nem 1% ou provavelmente estão perto de 1% de toda a população. Josefo é quem nos dá o número de 6.000 e nunca subestima os números.

Portanto, eles eram apenas um aspecto do Judaísmo primitivo. Eles não são Judaísmo normativo. O que os fariseus fazem não significa que seja isso que todo o povo judeu faz.

Mas geralmente refletiam as opiniões das pessoas. Essa é uma das razões pelas quais eles eram populares entre as pessoas. Eles eram anti-saduceus, mas tiveram que trabalhar em conjunto com os saduceus.

E nós os vemos trabalhando juntos com os saduceus contra Jesus, às vezes nos Evangelhos, ocasionalmente. Eles tiveram que trabalhar juntos com os saduceus porque os saduceus precisavam da ajuda deles com o povo e os fariseus precisavam da ajuda dos saduceus quando precisavam fazer algo politicamente. Jesus critica os líderes, 23.1, e os líderes retaliariam.

Este foi um desafio retórico. Este foi um desafio à sua honra. Derrubar as mesas do templo foi um desafio à honra da elite sacerdotal também porque eles iriam...novamente, isto não são todos os sacerdotes.

A elite sacerdotal na verdade confiscou os dízimos que pertenciam aos sacerdotes inferiores e expulsou muitos deles do sacerdócio na geração seguinte. Todos concordaram que a elite sacerdotal era corrupta. Os fariseus concordaram com isso.

As pessoas que compuseram os Manuscritos do Mar Morto concordaram com isso. Josefo concordou com isso. E os escritores dos Evangelhos e de Atos concordaram com isso.

Mas em qualquer caso, estes líderes corruptos, mesmo que não fossem corruptos, era uma questão de honra. Quero dizer, a honra deles foi desafiada pela derrubada das mesas no templo, por essa perturbação no templo. A honra deles foi desafiada pela forma como Jesus os criticou publicamente.

Eles achavam que eram as pessoas que deveriam ser mais respeitadas. E os fariseus também... quero dizer, eles não eram tão importantes quanto os saduceus, mas também viam isso como um desafio retórico. Jesus diz que os líderes religiosos devem viver de acordo com o que ensinam, versículos dois e três.

Bem, em princípio, os fariseus certamente concordariam com isso. Ele diz que aqueles que se sentam na cadeira de Moisés ouvem o que dizem, mas não fazem o que fazem. A ética deles no papel era melhor do que a maneira como sempre as viveram.

Agora, na ética farisaica, você deve ser tão tolerante ou rigoroso consigo mesmo quanto com os outros. Mas Jesus diz que eles colocam fardos sobre os outros que eles não conseguiriam levantar com um dedo. O que significa que eles se sentaram na cadeira de Moisés? Algumas pessoas disseram que é este assento específico na sinagoga, no templo.

Na verdade, vários estudiosos disseram isso porque os arqueólogos mostraram que havia esse assento de honra específico em várias sinagogas. O problema é que não sabemos que aquele assento era chamado de assento de Moisés. O que sabemos é que sentar-se no lugar de alguém era muitas vezes uma expressão de ser o sucessor de alguém.

Assim, Jesus está falando dos fariseus como aqueles que se sentam no assento de Moisés, aqueles que reivindicam o papel de sucessores de Moisés. Eles afirmam ser intérpretes meticulosos da lei. Eles disseram que receberam suas tradições oralmente desde Moisés, embora isso não fosse verdade, mas foi o que disseram.

Mas muitos dos seus princípios éticos estavam corretos. E Jesus diz que você pode viver de acordo com eles, mas não viver de acordo com o exemplo deles. No versículo cinco, os líderes religiosos não devem buscar marcas de honra.

Bem, quando os oradores gregos classificavam a retórica, um tipo de discurso era a retórica epidética. E isso envolvia elogios e culpas. Aqui, Jesus está se concentrando na culpa.

O auto-elogio era ofensivo no mundo antigo. Você teve que inventar desculpas especiais para isso. Mas havia maneiras de as pessoas parecerem bem sem realmente dizer: eu sou o melhor.

Os filósofos usavam um tipo especial de vestimenta que os distinguiu. Aparentemente, os fariseus também fizeram algo parecido. Jesus fala deles fazendo filactérios muito conspícuos.

Filactérios, é um termo grego. Preencher é o termo hebraico. Deuteronômio 6 diz que você deveria escrever os mandamentos de Deus em sua testa e em sua mão.

Pode ter significado isso figurativamente, mas bem antes deste período, muitos judeus começaram a praticá-lo literalmente, colocando alguns mandamentos em uma caixa que colocariam na cabeça e na mão. E também, eles colocavam uma mezuzá no batente da porta. Não há nada de errado com isso.

É uma forma de lembrá-lo de guardar a Torá. Mas o problema é que eles estavam fazendo isso de uma forma visível para chamar a atenção para o quão piedosos eles eram para outras pessoas verem. Jesus também fala em tornar visíveis as franjas nos quatro cantos do manto exterior, onde são chamadas de tzitzit, as borlas.

Eles queriam que todos vissem quão religiosamente eles estavam observando esse mandamento do livro de Números. Os líderes religiosos não devem procurar tratamento honrado, versículo 6. Na antiguidade havia uma grande ênfase nos assentos. Os mais velhos obteriam os melhores assentos.

Algumas sinagogas teriam uma plataforma elevada, um bema, e pessoas mais importantes e com status sentariam lá. Nas sinagogas onde as pessoas se sentavam no chão, muitas delas tinham bancos, mas nas sinagogas onde as pessoas se sentavam no chão, aqueles de status mais elevado ficavam com assentos que não estavam no chão. Nos círculos gregos, nos banquetes, as pessoas costumavam sentar-se por categoria.

Nos Manuscritos do Mar Morto, as pessoas estavam definitivamente sentadas por posição, e se você saísse da sua posição, poderia estar em apuros. Os assentos por

classificação eram muito familiares, muito comuns. Bem, não procure os melhores lugares para você.

Penso em como hoje em nossas igrejas, às vezes colocamos os ministros na plataforma. Bem, se os ministros estão fazendo alguma coisa e é mais fácil chegar a um lugar onde todos possam ver você, isso tem uma função. Mas se queremos isso para que todos nos honrem, o que isso diz sobre os nossos corações? Agora, às vezes você está em uma igreja onde as pessoas precisam prestar um pouco mais de atenção aos líderes da igreja, e então há uma razão para isso.

Mas se estamos fazendo isso porque queremos ser orgulhosos, isso não está certo. Jesus também salienta nos versículos 7 a 11 que os líderes religiosos não devem procurar títulos honoríficos para si próprios. Os sábios enfatizavam a humildade, mas também acreditavam que deveriam receber honras especiais.

Eles também acreditavam que as pessoas que passavam na rua precisavam cumprimentá-los primeiro porque, como sábios da Torá, precisavam ser respeitados. Eles precisavam ser tratados como superiores sociais. Esse era o costume.

Rabino significava literalmente meu mestre antes mesmo de se tornar um título oficial, Rabino fulano de tal. Originalmente significava meu mestre, que era um título muito respeitoso para se dar ao professor. Jesus diz: não chame ninguém de rabino.

Você tem um mestre, mesmo Cristo. Jesus diz: não chame ninguém de pai. Ele não está falando sobre seu pai, mas sobre esses títulos honorários especiais que foram dados aos rabinos.

Os discípulos dos rabinos chamariam seus rabinos de pai. Agora, eu sei que em algumas tradições da igreja hoje, chamamos alguém de pai como um título, da mesma forma que chamaríamos alguém de professor ou pastor. Às vezes temos títulos para algumas profissões diferentes.

Mas a questão neste caso era que este era um título de honra que eles estavam sendo admirados, que seus discípulos deveriam tratá-los com o mesmo respeito que tratariam seus pais. Jesus diz que você tem um professor, mesmo Jesus. Você tem um pai, até mesmo Deus.

Vocês são todos irmãos e irmãs. Isso não é acabar com o papel do professor. Lembre-se do escriba do reino de que falamos em Mateus 13.

Paulo fala dos professores como um dom do espírito. Aceitamos essas coisas. A Bíblia diz, para dar honra a quem é devida honra, funcionários do governo, e assim por diante.

Respeite os anciãos que lideram a congregação, diz Paulo. Tudo isso pode ser verdade, mas nós, líderes, precisamos lembrar que nossa vocação é ser servos. Não devemos cultivar o respeito dos outros por nós.

Não deveríamos procurar isso. Quando eu era pastor, era numa congregação que eu era muito jovem e os outros eram jovens e me chamavam apenas de Craig. Em alguns círculos isso seria ofensivo.

Mais tarde, eu estava em alguns outros círculos e queria que as pessoas me chamassem de Craig e disseram: ah, não, não podemos fazer isso. Reverendo Keener. Eu estava tipo, por favor, não me chame de reverendo.

Não devo ser reverenciado. Somente Deus deve ser reverenciado. Eventualmente, desisti.

Eu não consegui convencê-los. Meus alunos desde cedo sempre me chamavam de Dr. Keener. Mas o grande problema é que não quero buscar títulos.

Não quero buscar honra. Se as pessoas gostam de mim, ei, sou ótimo com pessoas que gostam de mim. Se as pessoas me respeitam, tudo bem.

Mas não estou buscando honra para mim mesmo. Estou buscando honra para o Senhor. Exaltar é assunto exclusivo de Deus.

Como Jesus deixa claro no versículo 12, Jesus está ecoando a linguagem dos profetas do Antigo Testamento, Isaías 2 versículos 11 e 12, 5, 15 e 16, Ezequiel 21:26 e assim por diante. Quem se exalta será humilhado, mas os humildes serão exaltados. Mesmo em um banquete onde você escolhe o assento mais baixo e é chamado para o mais alto, isso vem de Provérbios.

Os líderes, portanto, devem ser servos. É assim que a liderança funciona no reino. Se Deus nos deu um papel, é para servir o seu povo, não para governá-lo.

Veremos isso muito claramente em 24, 45 a 51, quando chegarmos lá. As pessoas exploram as ovelhas para si mesmas, seja para as suas necessidades psicológicas ou, mais frequentemente, para as explorarem monetariamente. Às vezes, os ministros até exploraram sexualmente membros da congregação.

Há algo chamado de psicólogos transferenciais sobre o qual alguém está em uma posição de honra e as pessoas o admiram. Não é tanto a pessoa em si, ela está olhando para o seu papel ou para o seu status, como ela percebe a pessoa. Depois há a contratransferência, onde essa pessoa começa a retribuir o carinho.

Você tem que ter cuidado. Há uma diferença entre respeito apropriado e inapropriado, e afeto apropriado e afeto inapropriado. Muitos ministros caíram em pecado e precisamos ser firmes sobre isso, precisamos ajudar as pessoas a superar isso e a viver vidas santas diante de Deus, porque Deus julgará aqueles que abusam de seus servos.

Somos todos companheiros de serviço. Devemos cuidar uns dos outros. Jesus prossegue com as desgraças contra a religião humana em 23 versículos 13 a 32.

A ética farisaica era semelhante à de Jesus, mas, novamente, não é apenas o que a sua ética é em princípio. Não é apenas dizer: Ah, concordo com tudo o que Jesus disse. Precisamos viver como se concordássemos com tudo o que Jesus disse.

Jesus dá aqui sete aís, que correspondem às oito bem-aventuranças. Aparentemente, alguns escribas pensaram que deveria haver oito aís aqui para corresponder às oito bem-aventuranças do primeiro sermão de Jesus em Mateus. O oitavo, entretanto, parece ser uma variante textual.

Parece ter sido emprestado de Marcos por alguns escribas posteriores que pensaram que foi simplesmente deixado de fora. Alguns líderes religiosos fazem mais mal do que bem, versículos 13 a 15. Jesus fala da procura de prosélitos, o que foi amplamente atestado.

Tácito, um historiador romano, reclama disso. Alguns dos romanos não ficaram muito felizes. O povo judeu procurava prosélitos, mas era algo que indivíduos faziam.

Não era como um movimento missionário organizado. A comunidade judaica não tinha um movimento missionário organizado, mas as pessoas estavam interessadas em fazer prosélitos, ganhando convertidos gentios. Não é que isso seria uma coisa ruim.

O problema era que eles estavam tentando fazer conversões e estavam tentando fazer conversões como eles, com seus próprios valores e seus valores nem sempre eram os valores corretos. Eles não tinham o coração certo. Então, eles estavam convertendo algo que não estava certo.

Jesus diz que duas vezes filho do inferno é você mesmo, o que era uma boa maneira semítica de dizer duas vezes mais destinado ao inferno do que você. A inconsistência na avaliação dos padrões de santidade desonra ainda mais a Deus, versículos 16 a 22. Isto remonta ao que Jesus já disse em Mateus capítulo cinco sobre juramentos nos versículos 33 e seguintes.

23, 16 a 22, as pessoas usam nomes substitutos para evitar o julgamento caso quebrem acidentalmente o juramento. Os fariseus procuravam distinguir quais frases

de juramento eram realmente obrigatórias. Jesus rejeitou este exercício como uma casuística sem sentido, uma atração sem sentido e como uma falta de compreensão do cerne da lei.

Qualquer tipo de juramento, você está colocando sua honra em jogo e qualquer tipo de juramento, em última análise, invoca Deus. Ele fala em jurar pelo ouro no templo. Se você jurar pelo ouro do templo, isso o tornará culpado.

Isso é o que eles disseram. Jesus disse que, você sabe, seja qual for o seu juramento, é a mesma coisa. Mas eles valorizavam muito o ouro do templo, incluindo a videira dourada de que falamos anteriormente.

Jesus disse que os escribas e os fariseus estavam perdendo a floresta por causa das árvores. Eles estavam tão atentos aos detalhes que perderam o quadro geral da mensagem de Deus. E podemos fazer isso hoje.

Quero dizer, às vezes, mesmo no seminário, os alunos do seminário às vezes sentem falta da floresta por causa das árvores. Às vezes, você sabe, aprendendo exegese grega e você está dizendo, ok, este verbo significa isto e esta é a forma deste substantivo, e assim por diante. Bem, tudo isso pode ser útil para a compreensão da Bíblia.

Mas apenas tendo conhecimento bíblico, os fariseus tinham conhecimento bíblico. Na verdade, eles conheciam muito da Torá melhor do que a maioria dos cristãos de hoje. Não basta apenas ter conhecimento de gramática.

Não basta apenas ter conhecimento da página. Deveríamos saborear isso. Deveríamos adorar isso.

Mas ser uma pessoa do livro deveria significar mais do que apenas conhecer o livro. Deveria significar que vivemos a vida do espírito do livro. Mateus 23, versículos 23 e seguintes, fala sobre como eles perderam a floresta por causa das árvores.

Jesus começa falando sobre o dízimo. Muitas igrejas hoje enfatizam muito o dízimo. Eles citam Malaquias 3:10, traga todo o dízimo para a casa do tesouro para que haja alimento em minha casa.

E eles dirão, bem, você tem que trazer todo o dízimo para a igreja porque é na igreja que a comida está sendo distribuída às pessoas. Esse não era realmente o ponto em Malaquias. O armazém era onde os grãos eram guardados.

Era o celeiro. E a comida foi então distribuída aos sacerdotes e levitas, não apenas aos da igreja local favorita. Agora, eu sei que este pode ser um assunto muito delicado porque é assim que muitas igrejas levantam o seu apoio.

Quando John Tetzl estava angariando apoio para os projetos de construção em Roma e Martinho Lutero teve a audácia de desafiar as leituras das Escrituras e as leituras da tradição nas quais isso se baseava, a forma como isso estava sendo feito, dizendo, bem, se você der isso, você tirará um de seus parentes do purgatório e assim por diante. Lutero disse, não há base para isso. Isso é uma arrecadação de fundos perversa.

Ele se meteu em muitos problemas com o estabelecimento de sua época. E não querendo me meter em muitos problemas, talvez eu deva passar para o próximo ponto. Mas apenas para dizer que é bíblico apoiar o trabalho da igreja.

Jesus não exige 10% provavelmente porque Jesus não será comprado com um pequeno sacrifício como 10%. Jesus exige tudo. Ele exige nossas vidas.

Então, é realmente mais de 10%. Mas quanto a onde vai, vai onde é mais necessário para o reino. Agora, em termos de ministérios de televisão e coisas assim, eu normalmente confiaria mais na igreja local do que confiaria em um ministério de televisão ou enviaria tudo para esses palestrantes nesses vídeos que você está assistindo.

Não. A igreja local precisa do nosso apoio. Mas o que estou dizendo é que a igreja local também precisa usar os fundos da maneira apropriada.

Para que servia o dízimo? Bem, foi usado para apoiar o trabalho do ministério. Os sacerdotes e os levitas eram usados para apoiar os ministros que faziam a obra de Deus, que adoravam a Deus no templo. E a cada três anos era usado para dar uma festa em Jerusalém e dividir os recursos com os levitas, as viúvas e os órfãos.

A maioria de nós hoje não dá festa em Jerusalém. Não estamos interpretando literalmente tudo o que diz sobre o dízimo do Antigo Testamento. Mas o dízimo é apenas um pequeno pedaço da mordomia do Antigo Testamento.

A mordomia bíblica é muito mais do que o dízimo, as primícias dos rebanhos e outras ofertas. Então, as pessoas podem usá-lo como, você sabe, só para terem uma figura em mente, para que façam pelo menos isso. Mas tenha em mente que mordomia bíblica significa cuidar dos pobres, cuidar do trabalho do ministério, cuidar das coisas do reino e cuidar das necessidades ao seu redor.

O que isso não significa é sair e comprar símbolos de status para se parecer com todo mundo. De qualquer forma, já foi dito o suficiente sobre isso. Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, seus hipócritas, Jesus diz, vocês dão um décimo de suas especiarias, hortelã, endro e cominho.

Por que ele especifica essas especiarias? Bem, o dízimo era um décimo da produção agrária. Os fariseus foram muito meticolosos quanto a isso, embora harmonizassem diferentes passagens e chegassem a três dízimos, ou seja, 20% para dois anos e 30% para o terceiro, para que pudessem dar a sua festa em Jerusalém. Então, o que eles obtiveram foi uma média de cerca de 23, e um terço de sua renda anual era destinado ao dízimo.

Os fariseus eram principalmente urbanos e os dízimos afetavam principalmente os agricultores rurais. Mas os fariseus não eram hipócritas quanto a isso, por si só. Eles devolviam o dízimo de qualquer alimento que comprassem se não tivessem certeza de que já haviam sido dizimados uma vez.

Mas o décimo dos seus temperos, o que é isso? Os fariseus debatiam se algumas coisas eram realmente alimentos e, portanto, se precisavam ou não ser dizimadas. Mais tarde, os rabinos disseram: sim, dizime o endro e o cominho, mas você não precisa dizimar a hortelã. Os Shamaítas do primeiro século, que provavelmente eram dominantes antes de 70, os Shamaítas do primeiro século disputavam até mesmo o cominho.

Eles disseram, bem, você também não precisa dar o dízimo sobre isso. Mas Jesus aqui está se dirigindo a um fariseu super escrupuloso. Você dá um décimo de seus temperos, hortelã, endro e cominho.

Este é um fariseu hiperbólico. Ele dizima tudo, até mesmo as coisas que são controversas, quer você tenha ou não de dizimar. Ele dizima isso.

E, no entanto, este fariseu super escrupuloso não entende o assunto. É ótimo, Jesus diz, é ótimo você fazer isso. Mas embora você dê o dízimo, você negligenciou os assuntos mais importantes da lei, justiça, misericórdia e fidelidade.

Agora lembre-se de que Jesus não achava que qualquer assunto da lei fosse leve. Quem quebra o menor mandamento, 519, mas procurou o cerne da lei. E esta ideia de procurar o cerne da lei e usá-lo como centro hermenêutico não era nova.

Pense em Deuteronômio 10, versículos 12 e 13. E agora, ó Israel, o que o Senhor, seu Deus, lhe pede, senão que tema o Senhor, seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame, que sirva ao Senhor, seu Deus, com todo o seu coração e com toda a sua alma, e observar os mandamentos e decretos do Senhor que hoje lhe dou para o seu próprio bem. Uma espécie de resumo da lei.

Miquéias capítulo seis e versículo oito, ele mostrou a você, ó pessoa, o que é bom. E o que o Senhor exige de você? Agir com justiça, amar a misericórdia, andar humildemente com o seu Deus. Justiça, misericórdia e fidelidade, diz Jesus.

Agora, tanto Jesus quanto os rabinos concordaram que qualquer assunto da Torá era leve. Não foi tipo, bem, não vou prestar atenção nisso. Eu não preciso fazer isso.

Jesus enfatizou que algumas coisas eram mais importantes do que outras, no entanto. Lembre-se do primeiro e maior mandamento. E os fariseus estavam debatendo qual é o maior mandamento.

Bem, Jesus disse, ame a Deus de todo o coração, ame você mesmo o seu próximo. Tudo isso resume a lei. Seus tolos cegos, o que é maior? Vocês, cegos, o que é maior? Ele pergunta a eles em 23:17 e 19.

Então, algumas coisas são mais centrais que outras. Quero dizer, na promulgação da lei, uma das coisas mais centrais é o coração de Deus enquanto Deus revela a lei. O Senhor, o Senhor, gracioso e misericordioso, o Senhor que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração, mas seu hesed, seu amor de aliança é para a milésima geração daqueles que o temem e guardam seus mandamentos .

O coração de Deus está no cerne da lei. Visto que, como ele diz no Antigo Testamento, Israel, estou lhe dando essas leis para o seu bem. Vemos justiça, misericórdia e fidelidade enfatizadas em outras partes do evangelho de Mateus, o elogio da fé do centurião, Jesus mostrando misericórdia quando solicitado por misericórdia, Jesus falando em defesa da justiça.

Os contemporâneos de Jesus também reconheceram que algumas declarações da lei eram mais centrais do que outras. Eles os chamavam de mais pesados que outros. Às vezes, eles distinguiam a palavra humana dos mandamentos de Deus e dos mandamentos mais leves e mais pesados, mas nem sempre o faziam exatamente da maneira que Jesus teria feito.

Por exemplo, o rabino disse que a punição por negligenciar os fios brancos do xale de oração era maior do que a punição por negligenciar os fios azuis do xale de oração. Provavelmente não era esse o tipo de coisa que Jesus tinha em mente. Certamente não é o tipo de coisa que ele diz ter em mente como algo central.

Bem, então Jesus usa o humor novamente. Ele sabia como prender a atenção do público. Ele usa um insulto gráfico humorístico.

Vocês, guias cegos. Já vimos que é uma declaração bastante gráfica. Você coa um mosquito, mas engole um camelo.

Em inglês, na verdade, encontramos uma expressão sobre alguém coando um mosquito, e deveria ter sido coar um mosquito, mas houve um erro tipográfico, um erro de composição na versão original da Bíblia King James. E então, pessoal, em vez

de dizer coar um mosquito, dizia coar um mosquito. E então, pessoal, isso às vezes se tornou uma figura de linguagem em inglês.

Mas a questão é que eles prestam atenção às minúcias. O dízimo era pequeno comparado aos princípios maiores do coração de Deus, que podem exigir de nós mais do que um dízimo, ou se alguém é realmente pobre e isso é tudo que tem para viver, talvez devesse receber mais provavelmente. De qualquer forma, não vou entrar nisso porque as pessoas podem dar desculpas para si mesmas.

Mas aqueles de nós que têm recursos agora precisam considerar a melhor forma de usá-los para o reino. Mas o que ele quer dizer com coar um mosquito e engolir um camelo? Pode haver um trocadilho espirituoso em aramaico. Camelo e mosquito têm som semelhante, gamla versus calma.

E você sabe, os profetas costumavam usar trocadilhos para pronunciar julgamento. O capítulo um de Miquéias tem uma série de trocadilhos. Você tem um em Jeremias, capítulo um.

O que você vê Jeremias? Vejo um galho de amendoeira. Bem, essa foi uma formulação que também falava, também poderia falar sobre acelerar o julgamento. Amós capítulo oito, o que você vê? Amos, vejo uma cesta de frutas de verão.

Bem, fruta de verão, também a mesma palavra pode significar o fim. O fim está chegando para Israel. Bem, pode haver um jogo de palavras aqui, mas além do jogo de palavras, há também algo que é bastante claro.

Os fariseus evitavam certos tipos de impureza. Levítico capítulo 11 disse que se um inseto morrer na sua bebida ou um lagarto morrer na sua bebida ou algo assim, você não pode beber a bebida. Bem, muitos de nós concordaríamos com isso, mesmo por outros tipos de razões.

Consideramos isso, pelo menos em muitas culturas, impuro. Embora eu tenha tido que fazer isso uma vez quando meu anfitrião me deu isso, e em sua cultura, era muito ofensivo se eu não bebesse o que ele me deu. E ele não viu, quando derramou o líquido, que havia algumas moscas mortas no copo.

Mas de qualquer forma, normalmente eles não beberiam algo se algo morresse na bebida. Mas os fariseus queriam descobrir, bem, quão pequeno, quão grande deveria ser para contar? Bem, uma mosca contaria, mas disseram que qualquer coisa menor que uma lentilha não conta. Então, se um mosquito morrer na sua bebida, isso não conta.

Mas aqui temos um fariseu hiperbólico e superescrupuloso. Este fariseu diz, ah, até mesmo um mosquito, vou coar o mosquito, não vou deixá-lo morrer na minha

bebida para que minha bebida ainda seja limpa, ainda seja kosher. Mas então este mesmo fariseu engole um camelo que é o maior animal nas proximidades da Judéia e da Galiléia.

Os camelos, Levítico 11, os camelos eram impuros. Então, eles coaram um mosquito, o que era discutível se tinham que fazer isso ou não, mas engoliram um camelo inteiro. Eles estão fixados em pequenos detalhes, mas sentem falta do coração de Deus.

Eles perdem o panorama geral. Pois bem, Jesus, enquanto fala da impureza, ele vai e fala mais um pouco sobre isso porque os fariseus eram mestres da pureza ritual. O dízimo e a pureza ritual eram dois de seus grandes problemas.

Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, seus hipócritas. Você limpa a parte externa do copo e do prato. Por dentro, eles estão cheios de ganância e auto-indulgência.

Limpe primeiro o interior do copo. Pois bem, Jesus aqui está brincando com um debate que havia entre os fariseus neste período entre as escolas de Shammai e a escola de Hillel, onde falavam sobre copos literais. Com relação aos copos literais, os Shamaístas não se importavam se você limpava primeiro o interior do exterior.

Os Hillelitas disseram, limpem primeiro o interior. Jesus diz, sim, limpe primeiro o interior. Mas o interior do copo de que estou falando é o seu próprio copo.

Limpe o interior do seu coração. Limpe o interior da sua vida antes de limpar o exterior. Os fariseus são mestres da pureza ritual, mas Jesus os chama de impuros.

Bem, o pior tipo de impureza era a impureza do cadáver, e Jesus está prestes a desafiá-los sobre isso também. Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, seus hipócritas. Vocês são como túmulos caiados.

Eles são lindos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de tudo que é impuro. Então, você parece justo para as pessoas por fora, mas por dentro você está cheio de hipocrisia e maldade. Mateus 23 versículos 27 e 28.

Em contraste com a maioria dos tipos de impureza, tocar um cadáver tornava a pessoa impura durante uma semana inteira. Números 19. Na verdade, na tradição farisaica, isto aplicava-se a tudo o que a sombra de alguém tocava num cadáver.

É por isso que, se você lembrar da parábola do Bom Samaritano em Lucas capítulo 10, o sacerdote e o levita passaram do outro lado. Eles nem queriam que sua sombra entrasse em contato com o cadáver. E eles nem mesmo realizarão tarefas rituais em Jerusalém.

Eles estão voltando para Jericó, onde moravam muitos sacerdotes ricos. O povo judeu caiu os túmulos na primavera para alertar os peregrinos da Páscoa. Então, eles sabem, ok, não arrisque tocar nisso.

Você pode estar impuro para o festival. Mas Matthew se concentra na cal de uma maneira diferente, como um agente embelezador para esconder a corrupção. Ezequiel 13 fala sobre este muro.

Está em péssimo estado. É corrupto. Mas você não sabe porque está tudo caído.

Parece que está tudo bem. Jesus diz que é assim que você é. As pessoas chegarão perto de você pensando que você é tão santo e contrairão impureza ritual por estarem em sua presença.

É assim que você é impuro. Agora Jesus leva-o ainda mais longe. Oh, ossos de pessoas mortas.

Já que falamos de túmulos, ai de vocês, professores da lei e fariseus, seus hipócritas. Você constrói túmulos para os profetas e decora os túmulos dos justos. E você diz, oh, se tivéssemos vivido nos dias de nossos antepassados, não os teríamos ajudado a derramar o sangue dos profetas.

Então você concorda. Vocês são descendentes desses ancestrais. Você sabe, eles poderiam ter dito, somos filhos dos profetas.

Mas veja com quem eles se identificaram. Somos filhos daqueles que mataram os profetas. Na antiguidade, as pessoas podiam falar sobre ser crianças de duas maneiras diferentes.

Vocês poderiam ser filhos genéticos de alguém ou poderiam ser como alguém e, portanto, seriam considerados filhos de alguém dessa forma. E então, Jesus está brincando com isso e dizendo, sim, exatamente como você disse, vocês são filhos daqueles que mataram os profetas. Então vá em frente, encha o copo dos seus antepassados.

Eles mataram os profetas. Agora você vai culminar em seus feitos me matando. Então, eles convidam ao julgamento que está reservado para eles.

Vocês, cobras, filhos de víboras, como escaparão de serem condenados ao inferno? Bem, para Gana. Você sabe que os antigos muitas vezes acreditavam que as víboras eclodiam dentro da mãe e abriam caminho através do útero da mãe. Falamos sobre isso em Mateus, capítulo três, versículo sete.

Então aqui eles querem ser descendentes de seus ancestrais. E Jesus diz que vocês são basicamente como pais assassinos. Você é como aqueles que mataram seus ancestrais.

Você é como aqueles que mataram os profetas. Enchei, pois, a medida do copo dos vossos antepassados. Longe de serem virtuosos, esses fariseus eram assassinos de pais, e não bons filhos de Abraão.

Ele disse que eles mataram os profetas, seus antepassados. Agora você vai cumprir a taça dos ancestrais. Encha até o topo me matando.

E assim, todo o julgamento que foi guardado desde o tempo deles até este, agora vai preencher até o topo. Vai transbordar. A taça finalmente estará pronta para o julgamento.

Sobre você cairá todo o sangue justo que foi derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Berequias, a quem você matou entre o templo e o altar. Em verdade vos digo que todo este julgamento recairá sobre esta geração. Por que naquela geração? Porque essa era a geração que iria culminar na matança dos profetas, matando o último profeta de Israel, matando o próprio Messias.

Todo o sangue justo desde Abel até Zacarias. Você se lembra do sangue de Abel em Gênesis capítulo quatro. Gritou do chão contra seu assassino.

É por isso que você lê em Hebreus capítulo 11 que ele estando morto ainda fala porque o seu sangue clamou da terra. Em Hebreus capítulo 12, o sangue de Jesus fala coisas melhores do que o sangue de Abel. Mas neste contexto, o sangue de Jesus também clamará por julgamento.

Isso vai culminar nessas ações. O último mártir da Bíblia Hebraica, ou pelo menos da forma como muitas vezes pensamos na Bíblia Hebraica, não tinha realmente um pergaminho onde pudesse caber toda a Bíblia Hebraica. Mas podemos pelo menos dizer que este é um dos últimos, da forma como a Bíblia Hebraica era normalmente organizada.

No que chamamos de Segundo Crônicas 24, quando Zacarias é martirizado no templo, ele disse: Deus, vê uma vingança. Agora, o filho de Berequias, Zacarias, parece estar misturando dois Zacarias. Os professores judeus às vezes misturavam as coisas como forma de garantir que você também aludisse à outra.

Mas, para seguir em frente, não entrarei em todos os detalhes sobre isso porque já falei sobre isso até certo ponto. Mas só para dizer, ok, este é o Zacarias que foi

assassinado entre o templo e o altar. Aquele em Segunda Crônicas 24, ele clama por vingança.

Na tradição judaica, que também o confunde com o diferente Zacarias, mas na tradição judaica, diz-se que havia uma fonte de sangue jorrando de onde Zacarias foi assassinado. E continuou jorrando de uma geração para outra. Até que finalmente, quando o capitão babilônico, Nebazaradã, estava levando pessoas como cativas, ele viu esta fonte de sangue no templo.

E ele disse: por que está fazendo isso? Faça parar. E ninguém poderia fazer isso parar. Então ele começou a massacrar sacerdotes no templo.

E acredito que os rabinos disseram que eram cerca de 24.000. Os rabinos eram mestres da hipérbole, mas massacraram muitos sacerdotes no templo. E finalmente, o povo não aguentou mais.

Eles clamaram: Deus, perdoe-nos pelo sangue de Zacarias. E então a fonte parou. Assim, de uma forma muito gráfica, as pessoas também se lembraram que o sangue de Zacarias clamava por vingança.

Mas Jesus diz que todo o sangue justo derramado desde o primeiro até o último mártir será exigido desta geração porque esta geração culminará com todos esses atos matando o próprio filho de Deus. Bem, o que ele quer dizer com esta geração? Em todas as outras partes do evangelho de Mateus, significava a geração que então vivia. Capítulo 27, seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

No ano 70 veio a destruição. Jesus lamenta sobre Jerusalém. E aqui o amor de Deus, o seu amor especial por Israel, o amor especial pelo seu povo coloca o resto do discurso em contexto.

Sim, ele está zangado com os líderes que exploram o seu povo, que os desencaminham, que ensinam as suas próprias ideias em vez do coração de Deus. Ele está zangado com eles, mas não porque não seja amoroso, mas precisamente porque é amoroso. E ele diz: Como eu desejava reunir-te, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das asas.

Como eu ansiava por reunir você. Bem, você se lembra que o Antigo Testamento muitas vezes fala de Deus reunindo seu povo sob suas asas ou protegendo seu povo sob suas asas. Na verdade, o povo judeu continua a falar de estar sob as asas da Shekinah, da presença de Deus, a falar de prosélitos ou convertidos como sendo colocados sob as asas da Shekinah.

Jesus aqui está afirmando ser divino e dizendo: eu te amo com o mesmo amor que Deus sempre teve por seu povo. Deus ama as pessoas. Ezequiel diz que não deseja a

morte dos ímpios, que eles morram, mas as pessoas têm que responder ao seu amor.

Bendito, diz ele, você não me verá novamente até que diga: bendito é aquele que vem em nome do Senhor. Bem, eles disseram isso quando o saudaram quando ele entrou em Jerusalém. E este ditado, você não me verá novamente até que diga: bendito é aquele que vem em nome do Senhor.

Este ditado também aparece em Lucas, mas em Lucas aparece antes. Em Lucas aparece, acredito no capítulo 13, aparece antes da entrada triunfal, acredito no capítulo 19. Mas aqui em Mateus, é colocado após a entrada triunfal porque Mateus reconhece que chegará um tempo no futuro em que finalmente, o O povo judeu reconhecerá Jesus como seu Messias e dirá: bendito é aquele que vem em nome do Senhor.

E nesse momento, eles o verão novamente. Ele retornará. Isto não se refere a todo o povo judeu na história, mas na geração final, muitos judeus se voltarão para a fé no Messias.

E muitos têm se virado, mas também diz que as boas novas do reino serão pregadas entre todas as nações. Deus ama todas as pessoas, mas nunca esqueceu ou nunca perdeu o amor pelas pessoas com quem começou. Salmo 118, novamente, esta citação é do Halal cantado durante a Páscoa.

Temos visto muito sobre Jesus ser um sábio. Jesus também é um profeta. E você também ouviu sua voz profética em Mateus capítulo 23.

Jesus diz que todo esse sangue cairá sobre esta geração. E então ele diz, olha, sua casa ficou deserta para você. Bem, que tipo de casa ele quis dizer? O contexto determina de qual casa ele está falando e quando.

Jesus lamenta sobre Jerusalém no versículo 37 antes de dizer que sua casa ficou desolada no versículo 38. Ele promete especificamente a destruição do templo nos versículos seguintes, 24 versículos um e dois. Jesus saiu do templo e estava indo embora quando seus discípulos se aproximaram dele e apontaram para os edifícios e disseram: vejam como são esplêndidos esses edifícios.

Na verdade, foi o edifício mais esplêndido de todo o mundo romano. E não havia nada que pudesse ser comparado a isso. O templo da Ártemis de Éfeso era uma das sete maravilhas do mundo antigo.

O templo de Jerusalém não era. Isso foi apenas por causa do anti-semitismo no Império Romano, porque este era mais magnífico do que o templo da Ártemis de Éfeso. Mas Jesus respondeu de maneira chocante.

Jesus disse que você vê todas essas coisas. Estou te contando a verdade. Aqui não será deixada pedra sobre pedra.

Toda pedra será derrubada. Este templo era conhecido por sua beleza em todo o mundo. Era maior e mais rico do que qualquer outro templo do mundo antigo.

Era o local mais sagrado e a cidade mais sagrada do mundo. Para alguns judeus, por exemplo, na carta de Aristeas, o templo era considerado invencível. Quarto Macabeus, outra obra judaica escrita em grego da Diáspora, provavelmente de Alexandria, diz que Deus defenderá este templo.

O povo judeu esperava que Deus defendesse este templo, assim como os profetas no último templo estavam dizendo que Deus defenderia este templo. Jesus diz que será destruído. Havia algumas pessoas que acreditavam nisso, mas não muitas.

Os discípulos então fizeram duas perguntas. O próprio monte do templo poderia ser interpretado como uma fortaleza e ficava dentro de Jerusalém, que também tinha muros. Os discípulos então fizeram duas perguntas.

Quando essas coisas acontecerão? E qual será o sinal da sua vinda e do fim dos tempos? Gramaticalmente, temos duas questões aí. Não está formulado desta forma precisa em Marcos. Marcos pode ter escrito antes da destruição do templo.

Mateus quer que fique claro, provavelmente escrevendo depois da destruição do templo. Matthew quer que o texto seja claro. Os profetas do Antigo Testamento às vezes misturavam eventos de acordo com o tipo de evento.

Então, em Joel, nos dois primeiros capítulos, você tem uma praga de gafanhotos que parece um exército invasor. Capítulo três, você tem um exército, aparentemente no tempo do fim, mas alguma linguagem semelhante é usada em ambos, porque esta praga de gafanhotos é um julgamento mais próximo, fornecendo um prisma através do qual Joel pode falar do dia do Senhor, que ele fala do dia do julgamento de Deus. Houve dias de julgamento de Deus na história, mas eles prefiguraram o dia final do julgamento.

Os discípulos fizeram duas perguntas. A primeira, quando essas coisas acontecerão? Bem, Jesus acabou de dizer, você vê todas essas coisas, não ficará pedra sobre pedra. Então, quando essas coisas acontecerão? Quando o templo será destruído? Ele tem que responder isso.

Ele também está respondendo a outra pergunta, o sinal da sua vinda e do fim dos tempos. A destruição do templo, a abominação que provoca a desolação no lugar

santo que ele especificará em 2415. Nesse contexto, ele falará sobre fugir para as montanhas e assim por diante.

Ele também vai falar sobre essas coisas sendo cumpridas dentro de uma geração. O templo foi destruído em uma geração? Sim, foi. Aproximadamente 40 anos depois de Jesus ter dito isso, o que era uma duração comum de uma geração na cronologia bíblica.

Os sinais do fim. Primeiro, Jesus vai dar os não-sinais. Então ele dará o que realmente é um pré-requisito para o fim.

Você verá essas coisas. O fim ainda não chegou, mas quando as boas novas do reino forem pregadas, então o fim virá. Mas ele não os chama de sinais.

E finalmente, ele diz, e falou sobre a destruição do templo e assim por diante, mas finalmente ele diz algo que chama de sinal. Quando você vir o sinal do Filho do Homem vindo nas nuvens com poder e grande glória. Em outras palavras, se você está esperando por um sinal, vai esperar até que seja tarde demais.

Então, ele dá uma espécie de sinais do fim, bem como não-sinais e depois o sinal real. Assim, com a destruição do templo, estas coisas serão cumpridas dentro de uma geração. Com Jesus chegando ao fim dos tempos, Jesus disse, ninguém sabe o dia, nem a hora, nem mesmo o sol, nem os anjos no céu, mas somente o Pai.

A destruição do templo. Jesus diz, sua casa ficará deserta nesta geração, que no evangelho de Mateus sempre foi a geração que então vivia. Não se trata de uma geração futura final.

Não quer dizer que isso possa acontecer novamente. Se o templo for reconstruído novamente, poderá ficar desolado novamente. Mas dizer que o que Jesus especificamente profetiza aqui se cumpriu naquela geração, como ele disse que aconteceria.

Depois ele fala de uma profanação do templo que o torna desolado. Então, é profanado e destruído. O templo foi destruído em uma geração, exatamente 40 anos, se tivermos a data correta em que Jesus estava falando, provavelmente exatamente, se não exatamente, bem próximo e um pouco menos, mas cerca de 40 anos depois de Jesus ter previsto isso.

Ora, isso não era incomum, no sentido de que sempre que Israel pecava, Deus permitia que o templo fosse profanado ou destruído. Aconteceu nos babilônios. Aconteceu sob Antíoco Epifânio em 165 ou mais aC, século II aC.

Foi profanado por Pompeu, um general romano no primeiro século AC. Foi destruído pelos romanos no primeiro século DC. Foi ainda profanado pelos romanos no ano 135 sob Adriano.

E algumas pessoas também defenderiam outras. Quando Israel pecou, o templo foi destruído, profanado, ou ambos. E a predição de Jesus é certamente autêntica.

É multiplamente atestado. É coerente com outras coisas sobre as quais Jesus falou. Jesus realizou um ato de julgamento no templo, não apenas quebrando uma panela, mas derrubando mesas.

Além disso, o falso testemunho contra ele. Bem, quem iria inventar falso testemunho? Mas algumas pessoas tiveram um testemunho distorcido de que ele disse que destruiria o templo. E você tem algo assim em João, onde Jesus diz algo assim, mas ele diz, você destruiu o templo, eu o levantarei.

Mas ele estava falando sobre o templo do seu corpo. Mas havia pessoas esperando um novo templo. Mesmo algumas pessoas que não esperavam que o antigo fosse destruído, esperavam que fosse transformado.

Além disso, isso está em Marcos. Está dentro de uma geração, provavelmente antes da destruição do templo e é um material ainda anterior a Marcos, porque sua casa ficou desolada é parte do material compartilhado entre Mateus e Lucas, provavelmente do que os estudiosos costumam chamar de Q para aqueles de nós que acreditam em que. Os cristãos judeus continuaram a adorar no templo.

Eles próprios não teriam inventado tal ditado. E houve algumas outras pessoas que tiveram a perspicácia de reconhecer que isso iria acontecer. Joshua ben Hananiah, na Guerra de Josefo, Livro Seis, Parágrafos 300 e seguintes.

Jesus, filho de Ananias, Joshua ben Hananias, estava dizendo: ai do templo, ai de Jerusalém. Ele foi preso por isso pelas autoridades do templo, que não gostavam de ser desafiadas e não gostavam mais das profecias de julgamento do que nos dias de Jeremias ou nos dias de Jesus. Ele foi preso, entregue ao governador romano e espancado, diz Josefo, até que seus ossos aparecessem.

Testamento de Levi, 15. O templo seria destruído por causa da impureza do sacerdote. Além disso, o Testamento de Moisés, seis, que é muito provavelmente pré-cristão porque não vai tão longe assim.

Diz que apenas parte do templo seria queimada, mas fala de parte do templo sendo queimada. E também, alguns dos oráculos sibílicos podem falar de algo assim. Havia também uma expectativa generalizada de um novo templo no Primeiro Enoque, no pergaminho do templo de Qumran, e na oração orada regularmente, a Amidá.

Além disso, nos Manuscritos do Mar Morto, no Peshar de Habacuque, o Kittim levará embora a riqueza do sacerdócio de Jerusalém. Isso foi bem antes de 70. Eles esperavam julgamento sobre o estabelecimento do templo.

Há um pouco de hipérbole aqui. Jesus diz que não ficará pedra sobre pedra. Restaram algumas pedras no muro de contenção, tecnicamente não do templo propriamente dito, mas como ainda restaram algumas pedras, isso não era algo provável que as pessoas inventassem depois do fato.

Jesus não fala sobre a destruição pelo fogo aqui, embora o faça na parábola de Mateus 22. E novamente, alguns estudiosos dizem, bem, se você estivesse inventando depois do fato, provavelmente incluiria esse detalhe e não esse detalhe. Da mesma forma, Jesus usa aqui a linguagem dos profetas do Antigo Testamento.

Mas ainda mais tarde os rabinos atribuíram a destruição do templo ao julgamento. Jesus não estava sozinho nisso. Ele simplesmente chegou mais na hora do que isso, do que os rabinos que reconheceram isso depois do fato.

Neste contexto, Jesus diz para fugir quando vir a profanação que levará à destruição. Assim como o sangue de Abel e Zacarias, as escadas do templo, o derramamento de sangue convidava ao julgamento. E no ano 66, Josefo nos conta que os patriotas judeus massacraram os sacerdotes no templo.

Josefo descreve isso como a abominação que causou a desolação. Josefo estava vivo nessa época. Ele participou desta guerra.

Josefo pensa que foi essa abominação que causou a desolação. Três anos e meio depois, depois daquela abominação, o templo foi de facto destruído. Bem, veremos mais sobre as advertências de Jesus para fugir durante isso.

E também veremos o que Jesus disse sobre o julgamento, não apenas sobre o estabelecimento religioso de sua época, mas como ele fala sobre sua vinda novamente.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 16, Mateus 23-24.